

Ecoss de Guimarães

XIV Ano — Número 531

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 37

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 13 de Outubro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis
BRAZIL, 25\$000 REIS

Vimaranense Ilustre

O sr. coronel Joaquim de Sá e Melo, um dos mais distintos oficiais do Exército Português, que foi comandante do nosso ex-regimento, e soube conquistar o respeito e simpatias de todos os vimaranenses quando da sua estada aqui, pela sua impecável conduta, acaba de nos endereçar uma carta donde recortamos o trecho que segue e que bem mostra que Sá e Melo, recolhido ao convívio dos seus e arredado de toda a intriga política, não esquece Guimarães onde conta muitos amigos e inúmeros admiradores que bem desejam ver S. Ex.ª no lugar que o seu passado e o seu prestígio militar teem direito.

D'aqui enviamos as nossas saudações ao antigo e distinto comandante d'infantaria 20, que pela sua carta bem mostra ser um bom vimaranense... ao menos de coração.

«No seu apreciado «Ecoss de Guimarães» n.º 529, vem publicado, em fundo, um trecho de «Guimarães — apontamentos para a sua história», dum filho ilustre d'essa cidade — Padre Caldas, respeitante ao valoroso capitão Salvador Ribeiro de Souza, que diz *ser filho de pais humildes*.

N'um velho calhamaço — Peregrinação de Fernão Mendes Pinto, que de vez em quando folheio para não me acabar de aborrecer, vem publicado «Breve discurso em que se conta a conquista do Reino de Pegú na India Oriental», e num dos capitulos que para aqui, em parte, transcrevo em português da época, diz o seguinte: ... «apportou à barra de Sirião Salvador Ribeyro de Sousa natural do Couto de Ronfê districto de Guimarães na Provincia de entre Douro & Minho em Portugal, aonde nasceu em Quintaens, herdado de feu pay Fructuoso Gonfalves de Sousa de limpo, & nobre fangue, a que em Castella chamão *hidalgos e em Portugal nobres, ou cavalheyros*.»

Ora como Guimarães tem dentro dos seus muros figuras illustres, pelas suas antiquilhas, não poderá algum dêles confirmar o que diz P.º Caldas e declarar que Fernão Mendes Pinto fantasiou?

Em tempos vi publicada, não sei em que jornal — provavelmente na «Voz» —, a noticia de que um douto pedagogo inglês — Edgar Prestage, tencionava dar à luz da publicidade «Anotações sobre a Peregrinação de Fernão M. Pinto». Ignoró se tais anotações foram já publicadas, que poderiam desvendar a filiação plebeia ou aristocrática do célebre rei eleito do Pegú.»

Acautele-se o governo

Contra a ditadura militar que com aprazimento geral da nação nos está governando, refere uma formidável corrente de odios. Os que se julgavam detentores inamovíveis do poder e que agora se veem privados da preponderancia de que tanto abusaram, rugem indignados contra a situação actual por se verem feridos na sua vaidade e nos seus interesses.

Embora a ditadura de dia para dia se vá tornando credora de simpatias e aplausos pelas economias que vai realizando, e pela moralidade que se esforça em restaurar, os ambiciosos que ela derrubou, nunca a olharão com benevolencia. E' o orgulho ferido e os interesses cereceados que lhes toldam a serenidade do juizo.

Por outro lado o governo militar, se ainda não atendeu as justas reclamações dos católicos, tem sido contudo benevolo para com a Igreja, permitindo sem embaraços as manifestações religiosas e até tomando parte em algumas delas. E aqui se encontra outro forte motivo de odio contra a ditadura. Todos os partidos constitucionaes da republica, mancomunados com a maçonaria ou subjugados pela sua influencia, não sofrem de bom grado que se dê á Igreja nem mesmo aquilo que de direito lhe pertence. Ainda hoje ha republicanos que ineptamente se empenham em sustentar uma inteira incompatibilidade entre a Igreja e a republica. E estes não cessam de levantar tropeços ao bom andamento da obra governamental.

Ainda ha outro motivo que exacerba os odios dos inimigos da ditadura. E' que, se ela conseguir restaurar as finanças que

ta mesclavradas se encontravam pela imoralidade e ineptia dos governos anteriores, e manter firmemente a ordem publica contra todas as tentativas de perturbação, os partidos republicanos que tantos danos causaram á nação com as suas ambições e faciosismos, nunca mais levantarão a cabeça.

Por isso eles estão jogando uma cartada de desespero: ou matam ou morrem. Ou matam a ditadura e recuperam as suas posições anteriores; ou, não a matando, morrem para nunca mais ressurgirem.

A conspiração está em actividade permanente na esperança de, mais tarde ou mais cedo, congregar os elementos necessarios para triunfar. A campanha de difamação contra os ministros, desvirtuando as suas intenções ou cobrindo-os de aleives, corre mais ou menos surdamente por toda a parte. E como a questão religiosa é um fermento de confusão e de desordem, não falta quem tente levantá-la com o fim de acusar o governo de fraqueza ou de incompetencia.

Os ambiciosos, os despeitados de mistura com todos os elementos de turbulencia, mexem-se, agitam-se na sombra.

Que lhes importa a eles o bem da nação? O que os move, é o seu interesse particular, o seu capricho, a sua ansia de desforra. Para embaír os parvos sam capazes de fazer grandes protestações de patriotismo, de abnegação, e apaziguamento. As suas obras, porem, contradizem flagrantemente as suas afirmações.

Acautele-se a ditadura, se não quiser ser vitima duma surpresa.

Difamadores

Ao sr. dr. Bernardino Machado, que se não tem cansado de difamar Portugal, acaba de ser aplicada, pelo Governo da Ditadura, uma multa de 200 contos, por saber que o ex-presidente tinha escrito uma carta à Sociedade das Nações, carta considerada desprestígio, para o nosso País.

Melhor o sr. dr. Bernardino se deixasse estar lá por Paris, deixando-nos em paz, ou se fôsse para o Brasil... pentear macacos.

João Pimentel

A propósito de uma transcrição que fizemos do importante «Jornal do Comércio e das Colónias», o distinto jornalista sr. João Pimentel, que várias vezes, com o brilho da sua pena, tem enaltecido a nossa terra, faz-nos em um dos últimos números umas referências que apesar de imerecidas, lhas agradecemos muito penhorados.

Excesso de zelo?!

O jornal «O Conquistador», cujo lema, de todos conhecido, é como êle próprio se intitula, defender Deus, a Pátria e Guimarães, parece que, em o seu número 23, de 11 do corrente, saiu da sua esfera de acção que, a nosso ver, já não tinha pequena latitude, pois só assim se compreende que o mencionado periódico arme também em defensor dos concessionários da luz eléctrica desta cidade.

¿Então os leitores não viram aquele bocadinho de prosa, sob a epigrafe «Iluminação Pública»?

E diz que, «ao traçar daquelas linhas não tem intuitos de polémica, nem o caso o merece».

¿Então para que vem falar no assunto? ¿Quem foi à redacção queixar-se do aumento do preço da luz?

Diz ainda o mesmo periódico «que conhece um caso que é zintomático!» pois sabe duma casa, nesta cidade, onde se gastava luz a jorros!... lâmpadas de grande força, horas e horas, esquentador e não sabia que mais, se mais havia, tudo pago tam barato que era um verdadeiro escândalo para não dizer um inqualificável abuso!!! E que havia por aí muitos casos destes!!!

E' caso para perguntar ao «Conquistador» se não sabe que a algumas casas, também desta cidade, nunca o bento lá levou o recibo. Pois fique então sabendo que é mesmo assim. Mas não porque os srs. concessionários da luz o ignorem, mas sim porque lhes assiste o direito de levar barato a quem eles entendam que o merece...

Então «O Conquistador» julga que os srs. concessionários da luz tendo os seus fiscaes, por sinal muito zelosos, não sabem muito bem a quem favorecem ou deixam de favorecer?! Ou, parece-lhe que os concessionários da luz são homens que se deixem enganar?

Olhem por si, srs. do «Conquistador», e deixem lá os srs. concessionários, que êles se bastam para defenderem os seus interesses... salvo se, os srs. do «Conquistador», teem procuração para tal, porque nesse caso... fica o dito por não dito...

A virtude à nossa alma dá saúde:
Como a saúde ao corpo dá a virtude.

FILINTO ELISIO.

Carta de Fafe

Ficamos admirados com a forma como fora aqui feito as demonstrações do 5 d' Outubro, mas muito mais surpreendidos ficamos ainda quando, de investigação em investigação, viemos a apurar que as despesas feitas com tais demonstrações de rego-sijo foram pagas pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal d'este concelho, composta na sua totalidade por declarados e conhecidos conservadores para lhes não chamarmos monárquicos, a seu modo é claro.

A Câmara Municipal de Fafe não tem o direito de demonstrar publicamente o seu entusiasmo por tal aniversário visto que é conservadora, e ainda porque quando do segundo aniversário do de facto glorioso movimento de 28 de Maio de 1926 que levou ao poder a Ditadura que para honra de Portugal nos rege e que a mesma Câmara, bem ou mal, está servindo, se conservou vergonhosamente muda e queda.

Quando é que estes santos varões, estes monárquicos comodistas, pseudo-servidores da actual situação política, se deviam sinceramente manifestar?

Sejam coerentes, senhores! Adiram ao partido democrático e terão como recompensa o reconhecimento eterno dos monárquicos sinceros!

Já agora que estamos com a mão na massa, como se dizer-se, convém aqui registar o facto anti-humano da permanência dum elevado número de mendigos no átrio do edificio dos paços do concelho à espera, todo aquele dia, do costumeado bodo o qual, não sabemos porquê, não chegou a ser distribuído.

Seria por falta de dinheiro? Não, porque o houve para música e foguetes.

Seria porque, ao mesmo tempo que se exgotou a vergonha em certas camadas humanas, se exgotou também a caridade e o amor pelos que sofrem?

VENDE-SE

Um balcão e estantes em estado novo. Nesta redacção se informa.

Para ver as mesmas, no armazem do sr. José André.

"Ecos de Guimarães,"
O jornal de maior tiragem desta cidade

"A Luz Vermelha" — Veio à luz da publicidade, no dia 6 do corrente, um semanário republicano intitulado "A Luz Vermelha", dirigido por José Manuel Teixeira da Silva e Castro, um novo cheio de vontade de talento e perfeitamente à prova do pulso firme de vários atletas.

Desejamos-lhe muitas prosperidades porque sem isso não desopilaremos convenientemente o fgado com riso, e ao jovem Zé Manuel endireçamos um abraço de sincera e leal amizade.

Aos seus assinantes, leitores e colaboradores aconselhamos paciência porque sem ela não se ganha o descanso eterno.

Falecimento — Na madrugada de 21 de setembro passado

Sindicância ao Posto-Médico

Recebemos, já há tempos, a carta que segue, mas como o jornal tem tido ultimamente a sua publicação muito irregular, só hoje lhe podemos dar cabimento, pedindo ao seu ilustre autor, sr. Afonso de Miranda, por quem temos a máxima consideração, as desculpas que o caso requer, pois só nós somos os culpados desta demora, aproveitando a ocasião para lhe dizer que, com o melhor agrado, pode sempre contar com as colunas d'este jornal.

Num envelope da Sub-Delegacia de Saúde de Guimarães, foi-me enviado o n.º 195 da "Velha Guarda", de 9 do corrente, e onde se bolsam, a propósito da publicação do relatório de que fiz acompanhar o processo de Sindicância ao Posto-Médico de Guimarães, considerações que, pelo cheiro e substância, logo se vê ser aquilo matéria puramente democrática, despejada lá na gazeta pela Sub-Inspeção de Saúde d'esse concelho. Ora, sr. redactor, eu estranharia bem que não fôsse este procedimento do sr. dr. Alfredo Fernandes e seus afins, por estar isso nas suas tradições, assás notórias...

Quando nessa cidade inicie a sindicância ao Posto-Médico Municipal, duas pessoas me assediaram constantemente com melifluas palavras de homenagem: — eram os srs. dr. Alfredo Fernandes e João José de França Barata, aquele director e este amanuense do Posto-Médico, afirmando-me os dois a sua muita consideração, bem assim a confiança de que estavam possuídos por ser eu o sindicante, pois, afirmavam, o meu nome era garantia de um trabalho escrupulosamente honesto. Isto me foi repetidas vezes afirmado, tanto pelas duas pessoas citadas, como pelo sr. Manuel de Jesus e Souza, também sindicado. Com este tenho boas relações pessoais há mais de 20 anos, com o sr. dr. Fernandes nunca falára antes da sindicância, e quanto ao sr. França Barata nem sequer suspeitava da sua existência na Terra, e muito menos no Céu...

Não ignorava eu que o sr. dr. Fernandes tinha por séstro seduzir os sindicantes aos seus actos a fim de captar a sua benevolência, desancando-os mais tarde porque as conclusões a que forçosamente chegam, resul-

faleceu, depois de cruciantes sofrimentos, a sr.ª D. Balbina Rosa de Oliveira e Silva, viuva, de 74 anos de idade, desta vila.

A finada senhora era mãe do nosso bom amigo Albérico José da Silva, director do semanário local "O Fafense", sogra do também nosso amigo José Ribeiro Correia, e avó do sr. Américo Ribeiro da Silva, hábil empregado das oficinas do "Ecos de Guimarães", aos quais endereçamos em nosso nome e em nome da Redacção d'este semanário o nosso cartão de pêsames, bem como a toda a família enlutada. — C.

tam sempre desfavoráveis para ele. Dera-se isso precisamente com o sindicante à Comissão de Iniciativa das Taipas, e tinha necessariamente de se dar comigo. Por isso, quando o sr. dr. Fernandes me aparecia a falar com grande ternura no seu amor à causa pública, nos seus sacrifícios, e a protestar a sua consideração por mim, em termos que pareciam um verdadeiro namoro, eu não ignorava qual seria o seu procedimento futuro, e lhe respondia poder estar sua excelência certo de que nenhuma sugestões actuarium em meu espirito, e que os meus actos futuros, inteiramente harmónicos com o meu passado, lhe patenteariam a minha isenção.

Tive ainda ensejo de lhe afirmar que nem o sr. dr. Gonçalo Meira, presidente da Câmara, nem quaisquer outras pessoas, se imiscuíram, ou pretenderam jámais imiscuir nos serviços da sindicância a meu cargo, sendo aquele ilustre cavalheiro de uma rara isenção neste assunto, pois, solicitado por mim, para, na qualidade de presidente da Câmara que requereu a sindicância, me fornecer quaisquer elementos que julgasse a propósito, e depôr mesmo no processo, sua excelência escusou-se, alegando a sua disposição, que inalteravelmente manteve, de se conservar estranho à sindicância.

Ora, sr. redactor, eu ainda não li o folheto que insere o tal relatório que tantos amargos de bôca causou aos da "Velha Guarda", porque não houve da parte de quem o editou a lembrança de me oferecer um exemplar; e só agora, pelo referido jornal, recebo a nova da sua publicidade.

Os termos genuinamente democráticos em que, naquela gazeta, se me referem, não me molesta por virem de onde veem; mas, francamente, confesso que gostaria muito mais de ler, em vez deles, uma noticia em que se anunciasse ter o sr. dr. Fernandes entrado na tesouraria da Câmara com aqueles 9.862\$35 indevidamente em seu poder — como do seu próprio testemunho escrito consta do processo que organizei. Isto é que eu desejaria ver em letra de fôrma, porque, como diz o outro, tudo o mais são histórias.

Braga, Setembro de 1928.

Afonso de Miranda.

Crepe Ceylão

Compra-se retalhos, novo ou velho paga-se bem.

Rua da Liberdade 90, Madroa — GUIMARÃES.

A Ultramarina

Passagens e Passaportes. Paquetes a sair de Leixões e Lisboa, tôdas as semanas.

O Agente J. Esteves.

Carta de Vizela

Por motivos imprevistos, fomos obrigados a interromper, por algum tempo, a nossa correspondência, de que pedimos desculpa ao nosso amigo, sr. João Pereira da Costa, digno director do "Ecos", e aos seus queridos e inumeráveis leitores.

Prometendo a uma e outra entidades, ser assíduo para o futuro ao cumprimento do nosso dever.

Esta linda Estância Termal, é mesmo digna de ter correspondência regular para o nosso "Ecos".

— Proveniente do mau tempo, debandaram quasi todos os frequentadores destas Termas.

Estão quasi concluidas as vindimas, verificando-se que a quantidade de vinho colhido, é muito menos que o ano passado.

— Organizado pelo hábil agente da Companhia nesta localidade, está funcionando aqui, um concurso singer, frequentado por muitas gentis meninas desta povoação e freguesias limítrofes.

Informam-nos que o concurso é presidido por uma competente professora.

Parabens ao sr. Santos, nosso bom amigo, que não se poupa a trabalhos, para engrandecer, mais ainda, o já grande nome da Companhia Singer — (C.)

ANÚNCIO

Comarca de Guimarães

(Abertura de falência)

Por sentença de 8 do corrente, foi julgado em estado de falência José Caetano Pereira, casado, negociante, da Rua da República, desta cidade, tendo sido nomeado administrador da massa falida Cavillo Laranjeiro d's Reis, negociante, da Praça de D. Afonso Henriques, desta cidade, curadores fiscaes José António de Castro e José Maria Leite, industriais, desta cidade e foi marcado o prazo de quarenta dias, a contar da última publicação d'este anúncio, para a reclamação dos créditos.

Guimarães, 1 de Outubro de 1928.

O escrivão do 3.º officio,

Luis Cândido Lopes.

Verifiquei:

O Juiz Presidente do Tribunal,

Artur Valente.

LECCIONAÇÕES

DE Francês prático, Curso dos liceus e Contabilidade

Dão-se por preço convidativo em casa dos alunos ou na do leccionador.

Fornece se igualmente hospedagem para alunos do liceu. Dirigir-se a Oliveira & Silva, Sucs., ao Largo do Toural.

Pelo Sport

GINKANA

Continua interessando vivamente no meio sportivo, a grandiosa Ginkana de Automóveis, que terá lugar em o próximo domingo, pelas 14 horas, na imensa Parada dos Bombeiros.

Deverá revestir o maior brilhantismo, e os prémios serão rijamente disputados, atendendo à já numerosa inscrição de sportmans e amadores da nossa melhor sociedade que, com o maior interesse, discutem as variadas provas do programa, tão inteligentemente elaborado pelo distinto sportman e nosso bom amigo sr. José Roberto de Queirós, o qual possui uma delicadíssima compleição artística, bastas vezes revelada.

Os prémios que são de fino gosto e valor artístico, encontram-se expostos na casa High-life.

Vamos transcrever, na integra, a parte do regulamento que se refere a obstáculos:

Art. 1.º—A classificação será feita por um júri de 5 membros sendo as suas deliberações soberanas, em qualquer caso omisso.

Art. 4.º—A inscrição será de Esc. 50\$00 e terminará 15 minutos antes de entrar o primeiro concorrente em campo, ou quando o júri o entender.

Art. 14.º—Todo o concorrente é obrigado a tentar fazer o obstáculo, caso contrário será desclassificado tendo de abandonar o campo.

Art. 18.º—Todas as dúvidas serão resolvidas pelo júri, juntamente com o júri do campo, e as suas resoluções serão irrevogáveis.

Art. 21—1 *Cancelas*: A Dama desce, abre a cancela e fecha-a depois de o carro passar.

2 *Fantasia e Lousa*: o concorrente fantasia-se com um capacete e cinto de bombeiro, e a Dama escreve na lousa o nome e número do sorteio do carro.

3 *Simulacro de incendio*: o concorrente imaginando um incendio no carro, toma a mangueira, posta neste obstáculo e deitará água ao carro.

4 *Galinheiro*: A Dama tirará um ovo da galinha, colocando-o no fundo de um prato e pegando nele, sem tocar mais no ovo, sentar-se-há no seu lugar, levando-o assim até ao obstáculo n.º 5.

5 *Omelete*: A Dama pegará no ovo e quebra-lo-há na certá.

6 *Campanha*: A Dama ao passar tocará o sin.

7 *Scena comica*: O concorrente procurará apanhar com a boca, sem contido tocar com as mãos uma maçã, que estará a boiar num alguidar com água, e a Dama um bonbon, que estará num prato com farinha.

8 *Ca ha*: O concorrente passará com as duas rodas opostas ao volante, a calha, com o carro em marcha atraz.

9 *Garage*: O concorrente meterá o carro na garage, sairá do carro subindo as escadas inferiores, descerá depois por umas que serão colocadas, da parte de fóra, do primeiro andar de baixo. A Dama, enquanto que se fizer a descida, tocará uma campainha. Depois entrarão os dois novamente no carro e continuarão o percurso.

10 *Mascote e laço da gravata*: ser-lhes-hão dadas umas ma-cotes, mas a Dama terá de dar um laço na gravata do fiscal.

11 *Danca*: Dançarão a peça que o gramofone tocar (Valsa, Fox-rot, One-step e tango).

12 *Esta com ramos de flores*: com o carro em andamento a Dama ou o concorrente retirará dum poste uma cesta entregando ao outro o ramo de flores que ela contem, o qual será por este colocado na cesta no 2.º poste, devendo a cesta ser pendurada no 3.º por aquele que a tiver retirado do 1.º.

13 *Tirar a fantasia e a serpentina*: O concorrente aqui tirará a fantasia e a

Factos e Comentários

Grupo de Propaganda e Defesa de Guimarães! Há por aí algum coração caridoso que nos saiba dizer o que terá sido feito deste malaventurado? Alguém nos poderá informar dos trabalhos, valiosos e aturados por certo, que a sua comissão organizadora tenha realizado?

Pobre terra! Desgraçada Guimarães! Tens uma sina infeliz. Agora, numa emergência de tam tristes horisontes para o teu futuro, e que mais do que nunca era necessário acção, energia, vontade, o Grupo que tomou a seu cargo tomar a tua defesa e trabalhar pelo teu progresso, dorme a sono solto. E nós a julgarmos que era numa ocasião como esta, que mais seria necessária a sua existência!

Para quando, pois, a organização definitiva desse organismo? Reservam-se para quando nos levarem tudo? Acordarão apenas quando a Ditadura redentora nos tiver levado a última camisa?

Os povos como os indivíduos são presa muita vez do doloroso fatalismo que os persegue, qual um remorso, pela vida fora. Guimarães está nestes casos. Aqui só medra a má língua e a intriga. O resto não conta.

De que nos havemos de queixar? Que fundamento lógico e digno poderão ter os nossos protestos, as nossas reclamações de água chilra, se nós somos os primeiros a dar força e ânimo aos que nos espoliam, se nós somos os primeiros a dar um tam triste, um tam pouco recomendável exemplo da nossa falta de brio, da nossa desoladora impotência, da nossa incapacidade parece que incurável, da nossa falta de amor à terra que nos viu nascer? Que miséria de mocidade é esta que não se organiza para defesa do que é seu, que não vibra quando vê desaparecer, pouco e pouco, subrepticamente,

tudo o que o Passado nos legou à custa de tam porfiados esforços? E fala-se no ressurgimento da raça pela Mocidade, e proclama-se, com enfase, que às gerações novas está reservada a missão suprema de salvar a Pátria!

Se nas outras terras suceder o que por aqui sucede, se lá fora o estofo das juventudes é da marca da nossa, servida está a Pátria!

Afinal, o que sucede com o Grupo de Propaganda e Defesa de Guimarães (que pomposo título!) está na lógica dos acontecimentos e na psicologia relaxada do nosso povo que assiste com a maior indiferença ao desabar dos empreendimentos mais úteis e proveitosos. O contrário é que seria para estranhar.

Motivo esse porque não aconselhamos a comissão organizadora daquele grupo, morto à nascença, a ir para diante, mesmo porque está provado não ter vontade nenhuma para o fazer. Não medicamos também o enxêrto das glândulas do célebre dr. Voronoff, milagrosas para casos de revigoramento. Nada disso. Aconselhamos essa comissão a fazer apenas esta coisa decente: desistir, e mandar o progresso, a defesa, a propaganda da sua terra à fava...

Demais, que diabo poderia fazer um grupo criado sob tam *prometedores e risinhos* auspícios? Se isto, esta miséria é assim agora, o que não seria daqui por quatro, por seis meses, por um ano quando muito?

Para insucessos bem basta os que já tem havido...

Contentemo-nos com estas hilariantes comissões, cuja desorganização é um primor de organização. Em parte alguma, sucederia o que acontece aqui. Só em Guimarães. Em alguma coisa, afinal, havíamos de ser inimitáveis.

Pobre terra! ***

Dama escolherá uma serpentina da cor do carro, que arremessará ao ar, quando o carro, em andamento findar o percurso.

Pela descrição dos obstáculos com que os concorrentes terão que se haver, é de prever que resulte uma interessantíssima prova automobilista.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na Sede dos Bombeiros Voluntários; na sucursal da casa Fiat, ao Largo 1.º de Maio e no estabelecimento do sr. Joaquim de Magalhães Basto, à rua de Gil Vicente.

Publicações

«TERRA LUSA»

Com este sugestivo título começou a publicar-se em Braga uma Revista Ilustrada e de Turismo que se destina a fazer a propaganda Comercial, Industrial e Agrícola do País.

Transcrevemos o seu artigo de apresentação:

«Não fazemos programa de espavento, com artifício espalhafatoso, para iludir a boa-fé de ninguém.

Os sub-títulos da «Terra Lusa» exprimem, justamente, a finalidade que procuramos atingir.

Intentamos uma obra modesta de vulgarização fomentando o progresso da nossa terra pelo Turismo; proporcionando informes que facilitem as transacções comerciais; tornar conhecidas as nossas indústrias, que podem rivalizar com muitos dos melhores produtos estrangeiros, mas são desconhecidas ou desdenhadas, e promovendo o progresso da agricultura nacional,—a melhor fonte de riqueza, mas prejudicada pela rotina e pelo abandono a que vai ficando reduzida pelo êxodo criminoso dos melhores braços trabalhadores.

Mensalmente e gratuitamente publicaremos um número da «Terra Lusa», dedicando-o sucessivamente a cada localidade portuguesa, desde as cidades populosas às vilas modestas e às povoações que reúnem elementos progressivos, e onde falta apenas coordenação de energias para avançar e triunfar no certamen da concorrência vitalizadora».

Este primeiro número é dedicado a Braga e insere, além de escolhida colaboração, muitas fotografias e informes da vida comercial, industrial e agrícola.

Desejamos a nova e util publicação as melhores prosperidades.

«Luz Vermelha»

Recebemos a visita de um novo colega, que com o título acima, começou a sua publicação em Fafe.

Desejamos-lhe longa vida.

Encarretadeira

de 40 fusos e 4.000 carretas vendem Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos—Pevidem.

Isménia Augusta S. L. de Matos

Modista

Participa que mudou o seu Atelier de Vestidos e Roupas Branca, da Travessa do Monte Pio para a Rua de Gil Vicente n.º 17, Guimarães.

No próprio interesse de V. Ex.ª, aconselha uma visita ao mesmo, agora completamente transformado.

Confecciona pelos últimos figurinos, toda a obra para Senhora e Criança.

Encarrega-se de Enxovais para Casamentos e Baptisados.

Preços módicos
Execução rápida e perfeita

Venda de eucaliptos

No dia 21 do corrente, pelas 2 horas da tarde, é exposta à venda na Quinta da Moita, junto ao apeadeiro de Covas, uma grande partida de eucaliptos, que será entregue no acto de arrematação, a quem maior lanço oferecer. Podem ser vistos desde já. Mostra-os o caseiro da Quinta.

CARTEIRA

Aniversários

Fazem anos durante a semana, as Ex.^{mas} Senhoras:

Domingo, 14—D. Rosa Amélia Ribeiro de Faria e D. Maria de Lourdes Sampaio Peixoto de Bourbon.

Terça, 16—D. Emília Júlia Lobão Maçedo Chaves.

Quarta, 17—D. Emília de Noronha Pinto Coelho Guedes Simaens e D. Maria Adelaide Bettencourt de Souza Cirne.

Quinta, 18—D. Maria dos Prazeres de Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho (Paço de Vitorino).

Sábado, 20—D. Maria de Sande Matoso Guimarães.

E os Senhores:

Segunda, 15—Augusto Joaquim da Silva.

Quarta, 17—António de Araújo Salgado.

Quinta, 18—Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão e Tomás Rocha dos Santos.

Sexta, 19—Dr. Adelino Adélio Leão da Costa.

Doente

Encontra-se melhor da doença que teve, a Snr.^a D. Maria de Oliveira Roriz.

José Guedes de Amorim

Com a Ex.^{ma} família, regressou de Espinho ao seu lindo solar da Vitoreira, o nosso ilustre amigo, sr. José Guedes de Amorim Capelo, de Felgueiras.

Dr. Eleutério da Fonseca

Com sua Ex.^{ma} Esposa, esteve nesta cidade, o sr. dr. Eleutério da Fonseca, da Foz do Douro.

Chegadas e partidas

Tem estado em Guimarães, a Ex.^{ma} Snr.^a Condessa de Nespereira, acompanhada de seu dedicado filho, o sr. D. Sebastião Nespereira.

... Avisamos

Manifesto de Produção

Pelo Ministério da Agricultura, foi prorrogado o prazo para o manifesto da produção de trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro e cortiça.

Cinemas e Teatros

O Sr. Ministro do Interior determinou uma imediata vistoria a todos os teatros e cinemas do País, devendo ser encerrados todos os que não estiverem em condições de segurança para as vidas do público.

O Aguilhão

Pelo Decreto n.º 15.982, recentemente publicado, é novamente proibido o uso do aguilhão, ou de qualquer instrumento perfurante, na condução de gado bovino.

Falta de espaço

Por falta de espaço, fica para o próximo número, a notícia da Abertura da Escola Industrial e vários originais.

Remington A rainha das maq

Câmara Municipal

Sessão de 26 de Setembro

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinária, de 26 de Setembro, sob a presidência do sr. dr. António Coelho da Mota Prego, estando presentes os vereadores srs. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, dr. José Francisco dos Santos, Manuel Augusto Saraiva de Carvalho Brandão, António José Pereira de Lima e Joaquim da Silva Ferreira Monteiro.

Lida e aprovada a minuta para a sessão anterior.

—Ficou inteirada do balanço dado pelo sr. tesoureiro municipal, relativo à semana finda em 22 do mês corrente, acusando saldos em depósito na Caixa Económica Portuguesa e em dinheiro no cofre na importância de 128.075\$49.

—Tomou conhecimento de diversos officios aos quais foi dado o necessário expediente e deferiu um requerimento de Francisco Henriques Móra, morador na freguesia de Creixomil, dêste concelho, pedindo licença para colocar uma pedra sobre o coval n.º 14 — canteiro n.º 16, do Cemitério Público Municipal, onde se acha o cadáver de sua filha Teresa Rodrigues Móra.

—Aprovou o auto de exame, vistoria e medição final dos trabalhos da obra de reparação e melhoramento do edifício do Mata-douro Municipal da povoação de Vizela, empreitada arrematada por Francisco Lopes, pela quantia de 3.480\$00 e liquidada na importância de 3.580\$00 escudos.

—Resolveu mandar elaborar pela Repartição das Obras o projecto e orçamento para as obras de reparação e conservação do antigo estabelecimento termal das Caldas das Taipas.

—Aprovou uma proposta apresentada pelo sr. José Couto, para que a Câmara contrate o sr. João Pimentel Júnior, Agente Técnico de Engenharia do Quadro do Ministério do Comércio, para o fim de proceder a trabalhos existentes na Repartição das Obras Municipais.

—O sr. Manuel Saraiva propôz que sejam adquiridos alguns metros de terreno do quintal pertencente a D. Emília Alves, na rua da Cruz de Pedra que liga com a de S. Lázaro, para alargamento e alinhamento daquela rua.

Propôz mais que sejam expropriados os necessários terrenos e casas existentes na área destinada ao Parque do Castelo para complemento da obra em projecto.

Propôz ainda que sejam adquiridos, por meio de arrematação, quarenta mil paralipipedes para calcetamento das Avenidas dos Paços do Concelho, Praça de D. Afonso Henriques e Largo Prior do Crato.

Estas propostas foram aprovadas.

—Deliberou comemorar o 18.º aniversário da República, distribuindo pelos 3 párcos da cidade, Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, a quantia de duzentos escudos a cada, para os pobres das suas respectivas freguesias, e bem assim a quantia de 300 escudos a cada uma das instituições: Asilo de Santa Estefânia e Oficina de S. José, autorizando desde já os pagamentos.

—Resolveu transacionar amigavelmente com o sr. António José Pereira de Lima e esposa pela indemnização devida pelo restabelecimento de servidões para o prédio que possuem na Praça de D. Afonso Henriques, n.ºs 42 e 44, transacção que será outorgada em escritura pública.

—Aprovou o projecto e orçamento para harmonização das fachadas sul da frontaria nascente da Praça de D. Afonso Henriques, desta cidade, nos prédios n.ºs 42, 44, 46, 48 e 50, orçada na quantia de 16.400\$00. Mandou anunciar a praça para a sua execução.

—Voltou a tomar assento na Mesa o vereador sr. António José Pereira de Lima.

—Autorizou diversos pagamentos.

Misericórdia de Guimarães

Donativos oferecidos durante os meses de Julho, Agosto e Setembro de 1928, pelos benfeitores Ex.^{mos} Srs.:

Um benfeitor anónimo, por intermédio do Rev.^{mo} Mons. João António Ribeiro, ao Hospital, 500\$00; Luís Cardoso de Macedo Martins de Menezes, 20 dupl. decal. de centeio, ao Hospital; o mesmo ex.^o sr., ao Asilo de S. Paio, 100\$00; Família da falecida snr.^a D. Maria Emília Areias, idem 50\$00; D. Maria Máxima de Almeida, idem 50\$; D. Maria Ludovina Ferreira, idem 30\$00; Julião Carneiro da Silva, idem 20\$00; Um Benfeitor anónimo, ao Hospital de Vizela, 180\$00; Uma Benfeitores anónima, idem 150\$00; D. Maria Forbes, do Pôrto, idem 50\$;

Comandante do Pôrto da Guarda Nacional Republicana de Vizela, idem 20\$00; D. Luísa Cardoso de Macedo Martins de Menezes, 10 dupl. decal. de milho e 10 dupl. decal. de centeio, ao Hospital; António José Pereira de Lima, 3 dúzias de toalhas de rosto e pano branco, idem; Uma snr.^a do Pôrto, por intermédio da ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina da Luz Teixeira, 20 quilogramas de açúcar, ao Asilo de S. Paio; D. Emília Correia da Cunha Guimarães, 7 quilogramas de pão de milho, idem; Dr. António Coelho da Mota Prego, um cesto de figos, idem; Francisco Ribeiro Martins da Costa e Domingos Ribeiro Martins da Costa, 25 colmeiros, ao Hospital; Pároco da freguesia de S. Torcato, 55 ditos,

NOTICIARIO

Nomeação de párcos

Acaba de ser nomeado para a freguesia de S. Miguel de Vizela, o Rev. Jose de Souza Monteiro.

Para a freguesia de Lordelo foi nomeado o Rev. António Alberto Ribeiro, em substituição do Rev. Alvaro José da Costa, que foi colocado como professor do Seminário de Evora.

Para vigário cooperador da Oliveira, foi nomeado o Rev. Arlindo C. de Faria Barros.

Liga dos A. Scouts

Realizou-se há dias uma reunião dos antigos Scouts, à qual assistiram alguns convidados e imprensa.

Reinou a maior animação no decorrer dos trabalhos, tendo usado da palavra alguns dos presentes.

Abrilhou o acto uma orquestra que no final executou o hino da cidade.

Agradecemos o convite.

Crime de morte

Faleceu ontem Joaquina Cardoso, de S. Salvador do Souto, jornalista, de 63 anos de idade, em virtude de ter sido espancada brutalmente por José de Freitas, também jornalista daquela freguesia.

A infeliz Joaquina, com várias costelas partidas, foi hoje autopsiada no hospital da Santa Casa de Misericórdia desta cidade, e o assassino encontra-se preso para dar contas do seu acto à justiça.

Socied. P. dos Animais

Foi nomeado delegado nesta cidade da Sociedade Protectora dos Animais, o sr. António Lobo, digno Aspirante de Finanças.

"ECOS DE GUIMARÃES"

Vamos começar com a cobrança do 2.º semestre do ano corrente. Temos, porém, assinantes que ainda não satisfizeram recibos atrasados, causando-nos isso embaraços na escrituração. Vamos fazer seguir para a cobrança todos os recibos em atraso, pedindo aos srs. subscritores o favor de satisfazerem o seu pagamento, logo que os recibos lhes sejam apresentados.

idem; Pároco da freguesia de Taboado, 40 ditos, idem; Reitor da freguesia de Urgeses, 17 colmeiros, ao Hospital e 17 ditos, ao Asilo de S. Paio; Pároco da freguesia de Infantas, 30 colmeiros, ao Hospital; Pároco da freguesia de S. Cristóvão de Selho, 23 ditos, idem.

TOTAL . . . 1.150\$00

A Misericórdia de Guimarães agradece a todos os Benfeitores o seu auxílio.